



# OCUPAÇÃO DE NINHOS ARTIFICIAIS POR AVES NO PARQUE DAS MONÇÕES EM PORTO FELIZ SP.

Daniele Janina Moreno

Luciano Mendes Castanho

Daniele Janina Moreno - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Praça Dr. José Ermírio de Moraes, 290 - cep: 18030 - 095, Sorocaba - SP. da\_moreno88@hotmail.com

Luciano Mendes Castanho - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Departamento de Morfologia e Patologia, Sorocaba/SP.

## INTRODUÇÃO

Ninho é o berço onde as aves depositam seus ovos, chocam e criam seus filhotes (BUZETTI & SILVA, 2005). Os materiais utilizados para sua construção são variados, como plantas, penas e até objetos humanos (BURNIE, 2007). Algumas aves nidificam preferencialmente ou exclusivamente em ocos de árvores, como as das famílias Picidae, Psittacidae e Ramphastidae (SICK, 2001). O desmatamento e o corte de árvores velhas são prejudiciais principalmente para essas espécies, que têm a quantidade de locais para nidificação reduzida (SICK, 2001; SIGRIST, 2006). Alguns estudos comprovam que o oferecimento de ninhos artificiais pode incrementar a atividade reprodutiva de espécies que nidificam em cavidades (GUEDES, 2004).

## OBJETIVOS

Investigar uma possível ocupação das caixas - ninho pelas espécies de aves que habitam o Parque das Monções no município de Porto Feliz, SP, tanto para abrigo quanto para reprodução. Como objetivo secundário, fazer um levantamento preliminar da avifauna.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado por um ano no Parque das Monções, Porto Feliz, SP, local tido como área de preservação histórica e turística pelo Condephaat

(D'AMBROZIO, 2008). Foram colocados 18 ninhos de madeira divididos em grupos conforme suas medidas (em cm): 10 deles do modelo A com base (b) de 15x15; altura (h) de 20; diâmetro de entrada (d) de 4, seis do modelo B (b: 20x20; h: 30; d: 6) e dois B' (b: 20x20; h: 30; d:8), todos com 1 cm de espessura e uma tampa móvel no topo. As caixas foram amarradas nas árvores com arame em altura de 2,5 m a 6 m do solo e monitoradas à distância a cada 15 dias em um período de 11 meses, geralmente nas manhãs com cerca de 4 horas por saída. Duas verificações internas foram feitas.

O levantamento de espécies foi feito quinzenalmente com 4 horas de observação no período matinal totalizando 25 saídas com mais de 100 horas de observação. O transecto percorrido foi de aproximadamente 1 km em uma estrada já existente, onde foram anotadas as espécies visualizadas e/ou ouvidas.

## RESULTADOS

Dois casais de *Troglodytes musculus* foram vistos transportando material para o interior de caixas - ninho do tipo A, sendo um em outubro (caixa - ninho 1) e outro em novembro de 2010 (caixa - ninho 2). Ambos os ninhos tinham como base um entrelaçado grosso de galhos secos seguido de uma delicada trama de galhos finos e folhas, com a câmara de incubação forrada com penas, pelos e escamas de répteis. Na caixa - ninho 2, fios de plástico vermelho de pacotes de bolacha também foram encontrados além de três ovos, sendo dois eclo-

didos e um inviável. Metade das caixas - ninho (n = 9) apresentou algum indício de ocupação, seja por aves ou outros animais, pois em cinco caixas havia galhos e folhas secas supostamente transportadas por mamíferos, já que um *Didelphis albiventris* foi visto com folhas secas presas em sua cauda em uma área próxima. Em duas caixas - ninho havia vespeiros. No final, indícios de ocupação foram encontrados em cinco caixas do modelo A e quatro do modelo B.

No levantamento, 108 espécies de aves foram identificadas. Das que reproduzem em cavidades, *Colaptes melanochloros* nidificou em uma árvore morta, sendo que o mesmo local foi utilizado posteriormente por um casal de *Forpus xanthopterygius*.

Os ninhos de corruíra feitos nas caixas - ninho têm estrutura semelhante à descrita por Cristofoli & Sander (2007). O uso de material antrópico mostra que essa espécie é oportunista e aproveita o que o ambiente oferece como material de construção de seus ninhos. Os ovos e os fragmentos das cascas encontrados são como os descritos por Sick (2001): de coloração vermelho - clara, com muitos pontilhados escuros e manchas de cor cinza - desbotado.

Nowak (1991) observou que *D. albiventris* constrói ninhos com vegetação seca, transportada pela boca ou pela cauda enrolada, mas, apesar de todos os indícios, o diâmetro de 4 cm de abertura da caixa - ninho pode ser muito estreito para a entrada de um gambá adulto, indicando que outros marsupiais poderiam ter transportado o material para o interior das caixas, como ocorreu no trabalho de Tortato & Campbell - Thompson (2006) com a cuíca (*Micoureus paraguayanus*).

O número de espécies encontradas no levantamento foi maior no segundo semestre, pois esse é o período de chuvas e de maior oferta de alimento e também de reprodução de muitas aves (MEDEIROS & MARINI, 2007). Foram encontradas espécies típicas de cerrado e de mata atlântica, assim como ocorre na Floresta Nacional de Ipanema em Iperó, SP, situada a 25 km do local de estudos. O número de espécies em comum entre essas áreas é de 95 (88%), sendo que o jacaguaçu (*Penelope obscura*), o alegrinho (*Serpophaga subcristata*), a guaracava - grande (*Elaenia spectabilis*) e a choca - barrada (*Thamnophilus doliatus*) não são citados no Plano de Manejo da FLONA - Ipanema.

## CONCLUSÃO

A reprodução de *T. musculus* ocorreu em duas caixas - ninho. Além disso, outros animais ocuparam essas caixas para abrigo, já que em metade delas havia algum indício de ocupação. No levantamento, 108 espécies de aves foram identificadas, mostrando que o Parque serve como moradia e local de nidificação para muitas aves e parada para algumas espécies migratórias.

## REFERÊNCIAS

- BURNIE, D. 2007. Nests and eggs in: FRANCES, P. (Ed.). Birds: the definitive visual guide. Dorling Kindersley Limited. 512p.
- BUZETTI, D.; SILVA, S. 2005. Berços da vida: ninhos de aves brasileiras. São Paulo, SP: Terceiro Nome. 247p.
- CRISTOFOLI, S. I.; SANDER M. 2007. Composição do ninho de corruíra: *Troglodytes musculus* Naumann, 1823 (Passeriformes: Troglodytidae). Biodiversidade Pampeana, PUCRS, Uruguaiiana. 5: 6 - 8.
- D'AMBROZIO, O. 2008. Canto, canto e encanto com minha história... Porto Feliz: Terra das Monções. 3ª ed. São Paulo, Noovha América. 120p.
- GUEDES, N. M. R. 2004. Araras Azuis: 15 anos de estudos o Pantanal. In: B. M. A Soriano; J. R. B. Sereno; E. L. Sarath; R. C. M. de Oliveira. 2004. SIMPAN - Sustentabilidade Regional - Palestras. 1 ed. Corumbá - MS: Embrapa Pantanal. 1: 53 - 61.
- INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (IBAMA). 2003. Plano de Manejo da Floresta Nacional de Ipanema.
- MEDEIROS, R. C. S.; MARINI, M. Â. 2007. Biologia reprodutiva de *Elaenia chiriquensis* (Lawrence) (Aves, Tyrannidae) em Cerrado do Brasil Central. Revista Brasileira de Zoologia, 24: 12 - 20.
- NOWAK, R. M. 1991. Walker's mammals of the world. 5ª ed. London: The Johns Hopkins University Press. 642p.
- SICK, H. 2001. Ornitologia Brasileira. 1ª ed.: Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro. 862p.
- SIGRIST, T. 2006. Aves do Brasil: uma visão artística. São Paulo: Fوسفertil, Avis Brasilis. 672 p.
- TORTATO, M. A.; CAMPBELL - THOMPSON, E. R. 2006. Ocupação de caixas de nidificação por vertebrados de pequeno porte em área de Floresta Atlântica no sul do Brasil, e sua viabilidade de uso. Biotemas, 19: 67 - 75.